

# INFLUÊNCIA DO PARCELAMENTO DE POTÁSSIO (K) NAS CARACTERÍSTICAS DO MELÃO UTILIZANDO SISTEMA TUTORADO EM SINOP-MT

---

BONETTI, João de Andrade. Mestrando do programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal. Universidade Federal de Goiás – UFG, Campus Jataí. Rodovia BR 364, 192 – Jataí-GO. Tel. (64) 3606-8200.

E-mail: engagronomobonetti@gmail.com

ZANUZO, Marcio, Roggia, MACHADO, Rogério Alessandro Faria. Professores-doutores da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop-MT. Avenida Alexandre Ferronato, 1600 Distrito Industrial.

Telefone: (66) 3531-1663.

CONSTANTINO, Elvis Josefer, CACHO, Renato Correa, RIEGER, Fernando Alexandre. Graduados pela Universidade Federal de Mato Grosso. Avenida Alexandre Ferronato, 1600 Distrito Industrial.

Telefone: (66) 3531-1663

---

## RESUMO

O potássio é um nutriente extremamente importante para produção de melão. Produzir com qualidade é uma necessidade no mercado atual. O objetivo deste estudo foi avaliar as diferenças na produtividade, comprimento, diâmetro e no teor de °Brix e acidez em função do parcelamento da adubação potássica. O trabalho foi realizado no município de Sinop-Mato Grosso em 2010. Utilizou-se como delineamento experimental blocos casualizados – DBC com 2 tratamentos e 11 repetições, totalizando 22 parcelas. O tratamento – T1 constituiu da aplicação da recomendação total de potássio no plantio (240 kg.ha<sup>-1</sup>). No tratamento dois – T2, 20% da recomendação foi aplicado na semeadura; 20% aos 30 dias após semeadura – DAS; 40% aos 45 DAS; e 20% aos 60 DAS. Cada parcela foi composta por oito plantas de melão. Foram colhidos oito melões por repetição, quando estes atingiram o ponto de maturação fisiológica. Como parâmetro de avaliação foi determinado produtividade (kg<sup>-1</sup>), comprimento e diâmetro (cm<sup>-1</sup>), o teor de açúcar e de acidez. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias, comparadas pelo teste de Tukey, com p<(0,05). A análise de variância mostrou resultado significativo para o tratamento. Em relação às médias, o T1 foi inferior quando comparado ao T2 com valores de °Brix de 8,775 e 10,15, respectivamente, diferindo-se entre si. O mesmo ocorreu para o teor de acidez, (T1 8,6 e T2 11,1). Já na produtividade, comprimento e diâmetro não se verificaram diferença estatística. Os resultados mostraram que o manejo da adubação potássica é importante para a obtenção de melões de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Cucumis Melo L*; °Brix; Adubação.

## ABSTRACT

Potassium is an extremely important nutrient for the production of melon. To produce with quality is a necessity in today's market. The aim of this study was to evaluate the differences in productivity, length, diameter and °Brix content and acidity due to the fragmentation of fertilization. The research was developed in the city of Sinop-MT, in 2010. In the experience, randomized blocks (RBD) with 2 treatments (DBC) and 11 plots, totaling 22 repetitions, were used. Treatment (T1) consisted of the application of the total recommendation of potassium at planting (240 kg ha<sup>-1</sup>). In treatment two (T2), 20% of the recommendation were applied at sowing, 20%, 30 days after sowing (DAS), 40%, 45 DAS and 20%, 60 DAS. Each plot consisted of 8 melon plants. 8 melons were harvested by repetition when they reached the point of physiological maturity. Productivity (kg<sup>-1</sup>), length and diameter (cm<sup>-1</sup>), sugar content and acidity were the parameters for evaluation. Data were subjected to analysis of variance and the obtained means were compared by Tukey test with p <(0.05). The analysis of variance showed significant results for treatment. Regarding the means, T1 was lower when compared to T2 °Brix values of 8.775 and 10.15 respectively

differing among themselves. The same was true for the acidity, (T1 8,6 and T2 11.1). As for productivity, length and diameter there was no statistical difference. The results showed that potassium fertilizer management is important for obtaining high-quality melons.

**KEYWORDS:** *Cucumis Melo L.*; °Brix; Fertilization.

## INTRODUÇÃO

O melão (*Cucumis Melo L.*), pertencente à família *Cucurbitacea*, é originário do Irã e noroeste da Índia, rico em vitaminas A, B, B2, B5, C e sais minerais como potássio (K), sódio e fósforo (FIGUEIRA, 2003). O valor energético é relativamente baixo, sendo consumido in natura ou na forma de suco. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO, em 2006 a produção mundial de melão foi de cerca de 27,6 milhões de toneladas, sendo os maiores produtores China, Turquia, Estados Unidos, Irã e Espanha, que respondem no conjunto por mais de 60% da produção mundial. É importante realçar que, atualmente, o melão é a oitava "fruta" em volume de produção mundial e também está no rol das dez principais "frutas" mais exportadas, com um mercado estimado em mais de 1,8 milhão de toneladas por ano. Os principais países importadores são Estados Unidos, Reino Unido, França, Canadá e Alemanha, que acumularam em 2005 mais de 70% das importações mundiais. Com relação aos países exportadores, a Espanha está na primeira colocação, seguido pela Costa Rica, Honduras, Estados Unidos e o Brasil, que no momento responde por cerca de 9% do total das exportações mundiais de melão.

No Brasil, o cultivo do melão se intensificou na década de 60 no Estado de São Paulo e, posteriormente, expandiu-se para o Nordeste. A produção brasileira de melão em 2006 foi de 500.021 t em uma área de 21.366 ha<sup>-1</sup>, sendo obtida uma produtividade média de 23,40 t.ha<sup>-1</sup> (IBGE, 2006). As exportações brasileiras de melão registraram um crescimento expressivo nos últimos seis anos, passando de 45,7 mil toneladas, em 1997, para cerca de 156 mil toneladas, em 2006 (FAO, 2007). Em 2009, o faturamento do país com a exportação de

melão foi de US\$ 122 milhões (GLOBO RURAL).

Os maiores produtores de melão são os estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Bahia, responsáveis por 95% da produção nacional (AGRIANUAL, 2009).

Já o cultivo de melão no Estado do Mato Grosso é pequeno e depende de estudos para definir parâmetros que potencializarão o cultivo, já que as condições de clima são favoráveis para uma produção de qualidade.

A temperatura é o principal fator climático que afeta diretamente o meloeiro. Ela influencia no teor de açúcar (°Brix), sabor, aroma e na consistência do fruto, fatores importantes para a comercialização e principalmente para a exportação. A temperatura ideal para o bom desenvolvimento do melão varia de 20°C a 30°C. O meloeiro não tolera ventos frios e geadas.

A adubação é fator fundamental para o sucesso na produção de melão, e entender o comportamento da cultura nos solos do cerrado é fundamental para se alcançar altos índices de produtividade. O nutriente extraído do solo em maior quantidade pelo meloeiro é o K (MEDEIROS *et al.*, 2008).

Alguns grupos podem ser cultivados no Estado, merecendo destaque o catalupe. Pertence ao grupo dos aromáticos e apresenta a casca rendilhada, com formato esférico e polpa salmão. Esse grupo possui capacidade de produzir frutos com alta qualidade, já que as condições climáticas são favoráveis.

A qualidade do melão é fundamental para sua comercialização, e produzir com qualidade envolve fatores como variedades utilizadas, adubação e manejo em geral. O teor de °Brix, juntamente com acidez, são fatores determinantes para a aceitação do melão no mercado. Para Gorgatti *et al.* (1994), os frutos com °Brix inferior a 9 não são comercializáveis; de 9 a 12 °Brix são comercializáveis; e acima de 12 °Brix são considerados melões extras.

Dentre todos os nutrientes o potássio ocupa lugar de destaque, pois participa do metabolismo dos vegetais, influenciando no teor de °Brix do meloeiro. Atua como ativador enzimático de processos responsáveis pela síntese e degradação de compostos orgânicos e participa no processo de abertura e

fechamento das células estomatais, síntese de proteína, composição da parede celular e balanço entre cátions e ânions (NACHTIGALL & RAIJ, 2005; MALAVOLTA, 2005).

As recomendações quanto à adubação potássica para a cultura do meloeiro variam de região para região e, como exemplo para o Estado de Pernambuco, Cavalcanti (1998) recomenda a aplicação de 40 a 160 kg de K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup>; Raij *et al.* (1996) recomendam a aplicação de 80 a 190 kg de K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup> para o Estado de São Paulo; já CFSEMG (1999) recomenda para o Estado de Minas Gerais a aplicação de 100 a 300 kg de K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup>. O Mato Grosso carece de dados relacionado à adubação potássica para cultura do melão.

Segundo Silva *et al.* (2003), a adubação com correção de potássio e magnésio favoreceu um melhor balanço nas relações catiônicas.

Dada a importância do potássio para a cultura do melão, o objetivo do trabalho é avaliar a influência do parcelamento de K na produtividade, comprimento, diâmetro, teor de °Brix e acidez no melão.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram conduzidos no ano de 2010 na cidade de Sinop-MT. O plantio foi realizado no dia 8 de julho, sendo utilizado o híbrido Don Luiz (sakata seeds) do grupo catalupensis, com sementes oriundas do Nordeste brasileiro.

O solo da área é classificado como franco argiloso com boa fertilidade. O preparo do solo foi realizado

15 dias antes do plantio, sendo adicionadas 3,7 ton./ha<sup>-1</sup> de calcário. Toda adubação foi realizada de acordo com a análise de solo (Tabela 2).

A semeadura foi realizada de forma direta na cova de 30x30x30, semeando de duas a três sementes e realizando o desbaste 15 dias após a germinação, deixando-se apenas uma planta cova<sup>-1</sup>. O espaçamento foi de 50 cm entre plantas e 1,5 metros entre linhas, com uma população de 13000 plantas/ha<sup>-1</sup>. Como forma de condução se utilizou o tutoramento com o auxílio de fios de ráfias amarrados junto ao fio mestre a uma altura de 2 metros.

O controle de pragas e doenças e o manejo da irrigação foram conduzidos de acordo com as recomendações técnicas da cultura. O delineamento foi o de blocos inteiramente casualizados com 2 tratamentos e 11 repetições, totalizando 22 parcelas para cada tratamento. As parcelas foram constituídas de oito plantas, sendo realizado o raleio dos frutos, deixando-se apenas dois frutos planta<sup>-1</sup>.

A adubação nitrogenada foi realizada com sulfato de amônia (200 Kg/ha<sup>-1</sup>), 20 % semeadura, 20% aos 15 DAS, 40% aos 30 DAS e 20% aos 45 DAS, para todos os tratamentos. O fósforo (P) foi aplicado 240 Kg/ha<sup>-1</sup>, sendo 80% na semeadura e 20% com 30 DAS. A adubação potássica foi realizada de forma diferente. No T1 foi aplicado 240 kg/ha<sup>-1</sup> no momento da semeadura. No T2 foi aplicada a mesma dose, porém parcelada, sendo 20% no momento da semeadura, 20 % aos 30 DAS, 40% aos 45 DAS e 20 % aos 60 DAS.

**Tabela 1** – Parcelamento de adubação potássica, nitrogenada e fósforo (%).

Tratamento 1 (T1)					
Nutriente	Plantio	15 DAS	30 DAS	45 DAS	55 DAS
N	20	20	40	20	0
P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	80	0	20	0	0
K <sub>2</sub> O	20	0	20	40	20
Tratamento 2 (T2)					
Nutriente	Plantio	15 DAS	30 DAS	45 DAS	55 DAS
N	20	20	40	20	0
P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	80	0	20	0	0
K <sub>2</sub> O	100	0	0	0	0

**Fonte:** Dados de pesquisa.

Após a colheita os frutos foram levados para câmara fria e posteriormente feitas as análises. Foram determinadas a produtividade, o comprimento, o diâmetro, o teor de acidez e o teor de °Brix.

Para análise de produtividade foram colhidos oito melões de cada repetição, pesados ( $\text{kg}^{-1}$ ) e os dados, submetidos a análise. Os mesmo frutos foram medidos quanto ao comprimento e diâmetro ( $\text{cm}^{-1}$ ). O comprimento e o diâmetro foram medidos através de paquímetro digital. Para a análise de sólidos solúveis totais, foram colhidos cinco frutos por parcela, triturados em liquidificador, onde se mensurou o teor de açúcar,

com o auxílio de um refratômetro portátil. Os valores foram expressos em °Brix, segundo metodologia recomendada por Tressler & Joslyn (1961). O teor de acidez foi determinado pelo método de titulação. Os frutos foram triturados e o suco puro (100 ml) foi submetido a análise por titulação. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey com  $p < (0,05)$ .

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de solo demonstra que o solo tem boa fertilidade, em razão de ser cultivo de primeiro ano.

**Tabela 2** – Análise de solo.

Química											Física		
pH (H <sub>2</sub> O)	pH (CaC O <sub>2</sub> )	P	K	K	Ca+ Mg	Ca	Mg	Al	H+ Al	MO	Ar	Sil	Arg
		Mg/dm <sup>3</sup>			Cmol/dm <sup>3</sup>					g/dm <sup>3</sup>	g/Kg		
5,12	4,52	4,97	11	0,2	1,84	1,2	0,6	0,1	4,7	23,07	Ns	Ns	Ns
			4	9		2	2	5	9				

\*Ns: Não significativo

**Fonte:** Dados de pesquisa.

#### Produtividade

A produtividade é resultado da qualidade do material genético e das práticas de manejo. Os tratamentos realizados mostraram que, para produtividade, o parcelamento de potássio não representou ganhos em peso, segundo a análise estatística. O tratamento 1 – T1 obteve peso médio de 903,87 gramas e o tratamento 2 – T2, 985 gramas, com CV% de 13,5 e DMS de 283,82. Apesar da não significância, é extremamente importante o parcelamento, pois os ganhos são relacionados à qualidade do melão.

Já para Bardivieso *et al.* (2008), as diferentes doses de potássio representaram maior produtividade de melão e qualidade para o meloeiro. O autor observou,

em seus experimentos, que o híbrido Cantaloupe Rafael produziu frutos com média de 1562,75 g.

Com relação à produtividade, em resposta às doses de K<sub>2</sub>O, os resultados se ajustaram ao modelo quadrático, sendo a máxima produtividade estimada em 45.712 kg.ha<sup>-1</sup> de frutos, obtida com a dose de 136,75 kg de K<sub>2</sub>O ha<sup>-1</sup> – após essa dosagem, houve efeito depressivo quanto à produtividade de frutos.

#### Comprimento e diâmetro

O T1 obteve comprimento de 12,73 cm e o T2, de 12,63 cm, sendo que o parcelamento de potássio não foi significativo para a variável comprimento, com CV% de 8,12 e DMS de 2,31.

Buzetti *et al.* (1993) não observaram aumento no número, no diâmetro e na produção de frutos de melão em função do aumento na dose de potássio. Ao contrário, Faria *et al.* (1994) verificaram efeito positivo da aplicação desse nutriente sobre a produção.

O diâmetro do T1 foi de 11,64 cm<sup>-1</sup> e do T2, de 11,64 cm<sup>-1</sup>, com CV% de 4,57 e DMS de 1,18. Esses resultados não foram significativos, mostrando que o parcelamento do potássio não influenciou no diâmetro do melão. Novamente se verifica que a maioria dos autores concentram seus trabalhos em aumento de doses e não incluem parcelamento.

### °Brix

A análise de variância mostrou diferença significativa para os tratamentos (Figura 1). O T1 e o T2 apresentaram °Brix aproximadamente de 8,775 e 10,15, respectivamente, sendo que o T2 mostrou-se superior ao tratamento 1 (Figura 1). Segundo Protade (1995) e Fontes & Puiatti, (2005), frutos com oBrix abaixo de 9 são frutos considerados não comercializáveis pelo mercado. Observa-se nesse

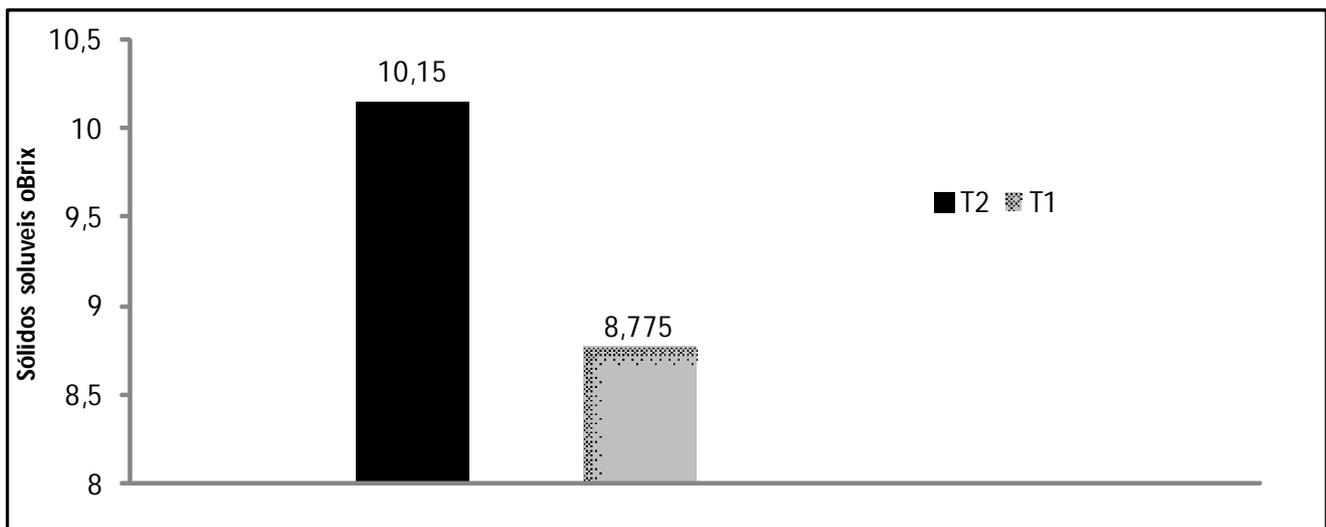
estudo no T2, em que a dose de potássio foi parcelada, que o teor de açúcar foi superior ao T1, mostrando que o parcelamento da adubação potássica foi capaz de aumentar o conteúdo de açúcares no melão.

Resultados similares também foram encontrados por Macêdo & Alvarenga (2005) trabalhando com tomates. Esses autores mostraram que o parcelamento da adubação potássica foi capaz de aumentar o teor de °Brix nos frutos de tomate.

Outros autores, como Campos *et al.* (2007), trabalhando com a adubação potássica parcelada no maracujazeiro, observaram o aumento do teor de °Brix.

O potássio é um elemento mineral de suma importância agrônômica e fisiológica que, segundo Bassani (2008), atua na ativação de mais de 50 enzimas, afeta a taxa de assimilação de CO<sub>2</sub>, sendo importante também na fotossíntese, além de contribuir para o aumento do teor de açúcares no fruto.

Oliveira *et al.* (2001) verificaram que a adubação potássica maximizou o °Brix e aumentou o teor de K no melão. Segundo o autor, a dose ideal é 13,5 g planta<sup>-1</sup>.



DMS: 0,82; CV (%) 3,88

**Figura 1** – Teor de °Brix em função do parcelamento de potássio (K).

**Fonte:** Dados de pesquisa.

Campos *et al.* (2007) observaram que os teores de sólidos solúveis °Brix foram estatisticamente

influenciados pela interação doses de potássio x biofertilizante x cobertura.

Oliveira *et al.* (2001) observaram que, na testemunha, registraram-se valores muito baixos, média de 4,8 °Brix, indicando que à adubação potássica apresentou efeito positivo quanto a "doçura" do melão. O K, de um modo geral, não afeta diretamente o teor de açúcar.

Contudo, sabe-se que o mesmo tem papel importante na translocação de carboidratos produzidos nas folhas e na síntese de sacarose, o que pode explicar a correlação encontrada (BORTOLI & MAIA, 1989).

Todos esses resultados evidenciam a importância de estudos sobre adubação potássica na fruticultura, em especial na cultura do melão.

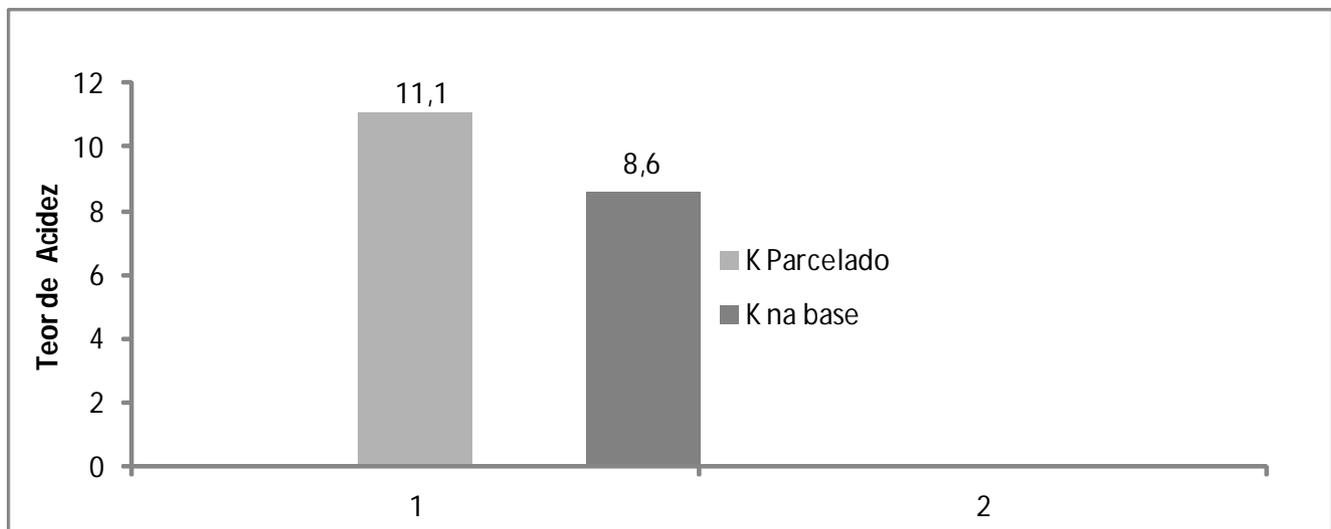
### Acidez

O parcelamento de potássio mostrou que ocorreu um aumento na acidez dos frutos de melão em comparação com adubação potássica toda na base (Figura 2).

Calimam *et al.* (2002) verificou que frutos de tomate produzidos no campo foram mais ácidos, indicando uma

relação direta e linear entre aumento de acidez e o Brix. A acidez titulável de frutas varia de 0,2 a 0,3% em frutas de baixa acidez, como maçãs vermelhas e bananas, 2% em ameixas e acima de 6% em limão. Ácido cítrico pode constituir até 60% dos sólidos solúveis totais no limão. Os principais ácidos orgânicos que são encontrados em alimentos são: cítrico, málico, oxálico, succínico e tartárico. Existem outros menos conhecidos, mas de igual importância, que são: isocítrico, fumárico, oxalacético e cetoglutárico.

Isso mostra que o potássio está intimamente ligado à atividade metabólica na planta, atuando na melhoria da qualidade do melão e no valor nutritivo (N, vitaminas e açúcares), contribui em várias atividades bioquímicas, sendo um ativador de grande número de enzimas que influenciam o teor de sólidos solúveis, acumulados. Segundo Bissani (2008), o potássio atua na ativação de mais de 50 enzimas, afeta a taxa de assimilação de CO<sub>2</sub>, sendo importante também na fotossíntese.



DMS: 0,89; CV (%) 4,03

**Figura 2** – Teor de Acidez em função do parcelamento de potássio (K).

**Fonte:** Dados de pesquisa.

Segundo Moraes *et al.* (2008), na maioria dos frutos a acidez representa um dos principais componentes do *flavor*, pois sua aceitação depende do balanço entre ácidos e açúcares, e a preferência incide sobre

altos teores desses constituintes. No melão, a variação nos níveis de acidez tem pouco significado em função da baixa concentração, e a intervenção da acidez no sabor não é muito representativa.

A relação °Brix/acidez indica o grau de equilíbrio entre o teor de açúcares e ácidos orgânicos do fruto, e está diretamente relacionada à sua qualidade quanto ao atributo sabor, sendo, portanto, um importante parâmetro a ser considerado na seleção de "variedades de mesa", isto é, para consumo "in natura" (COUCEIRO, 1986).

#### CONCLUSÕES

O parcelamento da adubação potássica durante o ciclo da cultura influencia diretamente no teor de sólidos solúveis no melão, no qual o tratamento parcelado obteve um °Brix maior.

Esse parcelamento mostrou diferença também quanto à acidez, sendo que o tratamento com K parcelado foi mais ácido.

3. Não se verificou diferença estatística para produtividade, comprimento e diâmetro em função do parcelamento de K.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos à empresa Sakata Seeds, pela colaboração, e ao engenheiro agrônomo Jô Tamai, pela disponibilização das sementes para realização deste trabalho.

#### REFERÊNCIAS

AGRIANUAL. **Anuário da Agricultura Brasileira**. São Paulo: FNP Consultoria e AgroInformativos, 2009.

BASSANI, C. A.; GIANELLO, C.; CAMARGO, F. A. O.; TEDESCO, M. J. **Fertilidade do solo e manejo da adubação de culturas**. 2.ed. Porto Alegre, 2008.

BORTOLI, S. A.; MAIA, I. de G. **Influência na Aplicação de Fertilizantes na Ocorrência de Praga**. In: SIMPÓSIO SOBRE ADUBAÇÃO E QUALIDADE DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS 1., Ilha Solteira: UNESP. 1989. p. 01 - 04. *Anais...* Ilha Solteira: UNESP. 1989.

CAMPOS, V. B. C.; CAVALCANTE, L. F.; DANTAS, T.A.G.; MOTA, J. K. M.; RODRIGUES, A.C.; DINIZ, A. A. Caracterização física e química de frutos de maracujazeiro amarelo sob adubação potássica, biofertilizante e cobertura. **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, Campina Grande, v.9, n.1, p.59-71, 2007.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359p.

COUCEIRO, E. M. Acerola ( *Malpighia glabra* L.): Fabulosa fonte de vitamina C natural. In: REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA, 10, 1986, Natal. **Anais...** Natal, RN: RNB, 1986.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2003. 412p.

GORGATTI NETO, A.; GAYET, J. P.; BEINROTN, E. W.; MATALLO, M.; GARCIA, E. E. C.; GARCIA, A. E.; ARDITO, G. F. G.; BORDIN, M. R. **Melão para exportação: procedimento de colheita e pós-colheita**. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1994. 37p. (Série Publicações Técnicas Frupeex, 6).

MALAVOLTA, E. Potássio: absorção, transporte e redistribuição na planta. In: YAMADA, T.; ROBERTS, T. L. (Ed.). **Potássio na agricultura brasileira**. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 2005. cap.8, p.179-238.

MORAIS, P. L. D.; MENESES J. D. **Estudo sobre a Cadeia de Frio de Frutos dos Agropólos Mossoró-Assu e Circunvizinhos**. Relatório Técnico. Mossoró, 2008.

MEDEIROS, J.F. DE; DUARTE, S. R.; FERNANDES, P.D.; DIAS, N. DAS.; GHEYI, H. R. Crescimento e acúmulo de N, P e K pelo meloeiro irrigado com água salina. **Horticultura Brasileira**, v.26, n.4, p.452-457, 2008.

NACHTGALL, G. R.; RAIJ, B. V. Análise e interpretação no solo. In: YAMADA, T.; ROBERTS, T. L. (Ed.). **Potássio na agricultura brasileira**. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 2005. cap. 8, p. 179-238.

OLIVEIRA, de J. G.; LAURA, V. A.; BISCOLA, H. E. de G.; FAVERO, S.; DORNAS, M. F. **Efeito da adubação potássica sobre o brix em meloeiro**

**híbrido Red Monami**. Uniderp – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – Campus III, Campo Grande – MS 2001.

RAIJ, B. Van; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J. A.; FURLANI, A. M. C. **Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo**. 2 ed. Campinas, IAC, 1996. 285p. (Boletim técnico, 100).

SILVA, J. R. DA; MEDERIOS FILHO, S.; HOLANDA, J. S. DE; MELO, F. I.. O. Produção de cultivares de melão em função de adubações corretivas de potássio e magnésio. **Revista Ciências Agronômicas**, v. 34, n.2, p. 225-231, 2003.

## ANEXOS



RECEBIDO EM 27/5/2011

ACEITO EM 30/6/2011